

**UM OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE FRONTEIRA E INTERCULTURALIDADE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET/PSICOLOGIA**

PEREIRA, Letícia Silva¹ (leticiagspp@gmail.com); **COQUEIRO, Paulo Henrique da Silva**² (paulo_henrique.skt@hotmail.com); **CORNELI, Vanessa da Silva**³ (vanessacorneli17@gmail.com); **DONI, Rafael Lôbo**⁴ (rafaell.doni1@gmail.com); **FARIA, Lucas Luis de**⁵ (lucasluisf@outlook.com); **STALIANO, Pamela**⁶ (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

^{1 a 5} Alun@s do curso de Graduação em Psicologia – UFGD;

^{1,2 e 5} Alunos bolsistas do grupo PET Conexão de Saberes - Psicologia/Ciências Sociais/Geografia

^{3 e 4} Alunos voluntários do grupo PET Conexão de Saberes - Psicologia/Ciências Sociais/Geografia

⁶ Professora do Curso de Graduação em Psicologia e Tutora do PET Conexão de Saberes - Psicologia/Ciências Sociais/Geografia – UFGD Dourados – Mato Grosso do Sul

Os eventos dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial) têm discutido formas de incentivar a visibilidade do programa, bem como, fomentar a realização de atividades interdisciplinares. Considerando a ausência de trabalhos da área da Psicologia realizados no âmbito da fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, o grupo PET Conexão de saberes Psicologia, estabeleceu um diálogo com o grupo PET Geografia, na tentativa de articular conhecimentos e realizar atividades em conjunto. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo a observação e análise dos aspectos psicológicos e geográficos no intercâmbio entre os povos paraguaios e brasileiros no território fronteiriço. Os grupos PET se reuniram e traçaram a seguinte metodologia de trabalho: a) realização de encontros prévios à visita, com o intuito de discutir textos para a reflexão de alguns conceitos, tais como: fronteira, território, percepção e avaliação de risco; b) visita técnicas nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, com registro de imagens fotográficas que retratassem o olhar de grupos que representam as especificidades do território. O Grupo PET Psicologia selecionou três imagens que revelam particularidades distintas sobre a fronteira. O comércio em Pedro Juan, no Paraguai, possui visibilidade em todo o estado do Mato Grosso do Sul e atrai turistas de várias regiões, nesse sentido, uma das imagens revela a necessidade de boa parte da população em sentir-se pertencente a uma classe social favorecida através dos materiais/objetos de consumo mais utilizados naquela região. Além disso, nesse contexto também podemos perceber a desigualdade social entre os habitantes, que se diferenciam entre espaços comerciais que vão desde lojas com produtos com alto valor comercial, a camelódromos populares. A entrada e saída de um país para o outro é frequente para os moradores dessas cidades, o que gera um aspecto singular e multicultural nessa região, além disso, o que chamou a atenção em outra imagem, nessa relação de miscigenação, foi a forma com que os indivíduos seguem a legislação de trânsito de acordo com o seu país de origem produzindo assim um ritmo característico da fronteira, sendo possível observar a porosidade das relações daquela população. A violência é um dos assuntos mais discutidos quando o tema é fronteira, o imaginário social criado em relação à violência é fomentado a partir das influências midiáticas. Quem vive na fronteira percebe a violência de uma forma diferente daquela produzida pela mídia, ou seja, os habitantes de Pedro Juan e Ponta Porã se sentem seguros e protegidos pelo forte armamento de fogo de fácil acesso e irrestrito presente em suas cidades, gerando assim, a naturalização da violência, que intimidam os olhares daqueles que não convivem com essa realidade.

Palavras-chave: Território. Percepção de risco. Violência